

RELATO DE PESQUISA EM HISTÓRIA ACERCA DA COVID-19 EM LIMOEIRO DO NORTE-CEARÁ

Nahuan de Lima Augusto

Universidade Estadual do Ceará

<https://orcid.org/0009-0008-8731-0285>

Ivaneide Barbosa Ulisses

Universidade Estadual do Ceará

<https://orcid.org/0000-0002-0584-390X>

RESUMO:

O texto é um recorte de pesquisa monográfica e objetiva relatar acerca da constituição de um acervo com diferentes registros oficiais e não oficiais, organizados e armazenados em Pastas Drive, constituídos como documentos da Pandemia de Covid-19, a partir do município de Limoeiro do Norte-Ceará (2020-2022), cidade da região Jaguaribana, a cerca de 200km da capital Fortaleza. Para além da escrita da monografia, salientamos que o acervo também é objeto de proposta de divulgação científica, via página da rede social Instagram. Foram-nos determinantes para o conjunto do trabalho a História oral e diferentes diretrizes sobre busca e leitura de fontes e possibilidades de divulgação em mídias sociais, enquanto metodologia.

PALAVRAS-CHAVE: Acervo. História. Pandemia. Divulgação.

Abstract

The text is an excerpt from a monographic research project and aims to report on the creation of a collection with different official and unofficial records, organized and stored in Drive, consisting of documents from the Covid-19 Pandemic, from the municipality of Limoeiro do Norte-Ceará (2020-2022), a city in the Jaguaribana region, approximately 200km from the capital Fortaleza. In addition to writing the monograph, we emphasize that the collection is also the object of a scientific dissemination proposal, via the Instagram social network page. Oral History and different guidelines on searching for and reading sources and possibilities for dissemination on social media were decisive for the work, as a methodology.

KEYWORDS: Collection. History. Pandemic. Disclosure.

Resumen

El texto es un extracto de una investigación monográfica y tiene como objetivo dar cuenta de la constitución de una colección con diferentes registros oficiales y no oficiales, organizados y almacenados en Folders Drive, constituidos como documentos de la Pandemia de Covid-19, del municipio de Limoeiro do Norte-Ceará (2020-2022), ciudad de la región de Jaguaribana, a unos 200 km de la capital Fortaleza. Además de la redacción de la monografía, destacamos que la colección también es objeto de una propuesta de divulgación científica, a través de la página de la red social Instagram. La historia oral y diferentes pautas sobre la búsqueda y lectura de fuentes y posibilidades de difusión en las redes sociales, como metodología, fueron determinantes para el trabajo en su conjunto.

PALABRAS CLAVE: Colección. Historia. Pandemia. Revelación

1 INTRODUÇÃO

O presente texto foca em um recorte da pesquisa intitulada “Entre o Lembrar e o Esquecer: Memórias e Experiências na Pandemia da Covid-19 em Limoeiro do Norte, Ceará (2020-2022)”, trazemos aspectos da metodologia sob a qual realizamos a busca, coleta e constituição de um acervo de fontes, cuja preocupação, para além da pesquisa, foi a sua organização de forma a encaixar-se em uma proposta de divulgação científica via página da rede social Instagram, pois, a nosso ver, existe necessidade de ampliar comunicação e discussão com outros públicos que não só da academia.

O título supracitado da monografia já aponta que o estudo e coleta de fontes acerca da Pandemia de Covid-19 deram-se a partir do município de Limoeiro do Norte-Ceará (2020-22), cidade da região Jaguaribana, localizada a cerca de 200 km da capital Fortaleza. Objetivamos a partir do micro “empreender um estudo intensivo de casos específicos, comunidades, grupos familiares ou mesmo indivíduos que permitissem uma melhor compreensão da realidade” (Rafael, 2019, p. 1).

Por ocasião da pandemia, foram muitos os registros físicos e digitais, pessoais e oficiais produzidos, indícios de vivências institucionais e pessoais com o combate ou a negação à doença. Período que foi necessário lidarmos com assistências e não assistências a doentes e aos mortos, assim como com os familiares. Em relação às mortes, nos marcaram a ausência dos seus comuns rituais de passagens, devido ao distanciamento social exigido pelas autoridades. Certos aspectos em relação ao trabalho, como o home-office, foram diretamente associados àqueles que podiam e não podiam permanecer em casa trabalhando de forma satisfatória. E claramente, durante a Pandemia de Covid-19, foram escancaradas desigualdades sociais em países como Brasil.

Interessou-nos, então, os registros produzidos naquele momento. Referenciados em Jacques Le Goff (2024), se buscou montar um acervo de documentos na perspectiva da relação Memória e História, pois o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada

pelas forças dos grupos sociais, igualmente por aqueles que se dedicam à ciência do passado, os historiadores.

Existiu/existe assim, de nossa parte, o intuito claro de interferência junto a sociedade no sentido de colaborar, ajudar a lembrar da pandemia, não apenas no que diz respeito a doença em si (e já seria muito), mas nos seus dilemas sociais, nos somando a uma literatura social e acadêmica, que inclusive demonstra que a Covid-19 não fora a primeira doença a nos colocar em crise sanitária/crise política. Cabe citar a Gripe Espanhola em 1918 ou a H1N1 em 2009, entre outras, que em boa medida, foram esquecidas pelo público em geral, pelo menos, até o choque recente com o Coronavírus.

Assim, a partir de Limoeiro do Norte, compilamos um acervo em torno do evento Covid-19, são registros orais, imagens, documentos oficiais de cidadãos e da prefeitura local, formando um arcabouço de registros possíveis e passíveis de estudos no campo da História. Tais fontes, em boa medida, foram objeto de problematização na pesquisa de graduação, porém seus resultados continuam a reverberar, sejam nos aspectos de continuidade de estudo, sejam com o acervo em si, que aos poucos, é liberado na rede social, com o intuito de interação e divulgação, e talvez, possamos em futuro próximo integrar a nossa problemática, os usos das mídias sociais no processo de divulgação científica.

Dialogamos com a história imediata, entendida pelo historiador Marcos Napolitano (2020) como uma história que “remete ao processo de construção do fato histórico em meio à crônica e a fatos jornalísticos ainda mais recentes” (Napolitano, 2020, p. 11). Vários dos registros vêm de plataformas digitais, das redes sociais e na divulgação, retornam, agora, de forma sistematizada. Portanto, a questão posta no presente texto, é explicitar como tais registros foram pensados, catalogados e como estamos expondo ao público.

2 METODOLOGIA

A primeira fase junto aos estudos historiográficos e metodológicos, fora levantar, elencar, selecionar os registros e agregar as ferramentas de coleta e análise. Concomitante ao trabalho via internet, foram realizadas e examinadas

22 entrevistas, sendo: 11 com pessoas infectadas e recuperadas do vírus da Covid-19; e 11 com profissionais da saúde, todos moradores e trabalhadores em Limoeiro do Norte. Foram elaborados dois roteiros de perguntas, um destinado aos profissionais de saúde, outro conferido aos pacientes. As perguntas versavam acerca do cotidiano no período e consequências para suas vidas na época da entrevista.

As entrevistas aconteceram de forma presencial ou pelo Google Meet, gravadas através do celular e armazenadas no Google Drive, juntamente com a transcrição e o termo de Cessão. O grupo de pacientes entrevistados com idades entre 26 e 70 anos, funcionários públicos ou empregados de empresas privadas, dois deles desempregados e outra autônoma, ou seja, componentes bem variados. Já os enfermeiros(as) e fisioterapeutas, atuaram no combate a covid-19, com funções em órgãos como da vigilância de saúde, Unidade de Tratamento Intensivo (UTI); Programa Saúde da Família (PSF) e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Quanto ao uso da internet, principalmente em relação ao tema da Pandemia de Covid-19, o registro do digital se coloca como inescapável. Para nós se configurou como “uma nova categoria de busca e constituição de acervos de fontes documentais para pesquisas históricas” (Chang, 2021, p. 1). No entanto, como era esperado, já em uma busca exploratória, a Internet trouxe uma imensa quantidade de dados, portanto, naquele momento da pesquisa monográfica, selecionamos páginas relacionadas a Prefeitura de Limoeiro do Norte, conseqüentemente, documentos oriundos dos governos Federal e Estadual compõem o acervo, devido a ligação com a Prefeitura. E as próprias mídias sociais da Prefeitura (Instagram, principalmente). Mídias tradicionais de informação como jornais, em seus portais na Internet, nos renderam matérias e notícias diretamente ligadas ao município de Limoeiro do Norte, como o Portal Globo do G1-Ceará.

Para a constituição do acervo com diferentes fontes, nossas referências foram as fichas de catalogação da instituição e a noção de “inventário” do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), definido como “instrumentos de preservação que buscam identificar as diversas manifestações

culturais e bens de interesse de preservação” . O documento surge como um suporte de informação, uma vez que traduz “um conjunto de códigos, de valores, de pensamentos, de frases, de palavras, de sons que passam a me determinar.

Retomando a ideia Jacque Le Goff, no caso, “documento” como “monumento”, ele só passa a ser documento na concepção da História quando é lido, desmontado, criticado.

Segundo Chaves (2022, p. 4):

para que a produção humana se transforme em documento para a história, é necessário desmontar, desestruturar essa construção e analisar as condições de produção do documento-monumento (LE GOFF, 2003). E, isso, se faz com problematizações ao documento, para que se chegue às temporalidades, aos sujeitos e às relações existentes e, a partir daí, se transforme os documentos em fontes capazes de informar sobre as relações dos homens no tempo.

Para leitura dos registros/fontes e posterior análise, buscamos a proposta da professora Miriam Hermeto (2023), ela propõe a decupagem do registro a partir de três elementos; 1) Dimensão Material do documento: onde se encontra o documento, o que se pretendia e se pretende com o documento; 2) Dimensão descritiva do documento: identificar a(s) temática(s) a partir dos elementos textuais, os processos históricos a que se referem e quem são os sujeitos no tempo em que acontece; 3) Dimensão explicativa do documento: analisar a abordagem do tema e as versões teórico-metodológicas e historiográficas sobre o objeto. No próximo tópico expomos, por meio de uma ficha, elaborada a partir das dimensões postas como exemplo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pandemia da covid-19 despertou uma série de trabalhos de diferentes sujeitos, tais como ficcionistas e pesquisadores em geral. Na área da saúde obtemos importantes auxílios no tratamento para a doença. E o campo da História? A elaboração de discursos de grupos, das e nas mídias sociais e criações foram intensas no período. Essa construção argumentativa e criação de

sentido foi fortemente atravessada pelas disputas políticas. Nesse sentido, presenciemos uma produção documental em volta de uma verdadeira batalha de “narrativas” envolvendo instituições e pessoas.

Como resultados, temos um acervo de documentos armazenados na plataforma digital google drive e um compilado de arquivos de texto com fichas de identificação descrevendo cada um, na expectativa de preservação para que eles possam servir a outras pesquisas sobre o período. Para além da preservação dos documentos, a ideia de divulgação desse material para a população em geral, traz o intuito de continuarmos a coletar e até ampliar o acervo com novos dados, surgidos da interação com públicos acadêmicos e não acadêmicos. Elaboramos uma ficha de leitura que pode ser utilizada para as diferentes fontes com os itens que seguem:

Título do registro:

Introdução:

- Apresentar o objetivo da pesquisa e as fontes trabalhadas;
- Justificativa da escolha da fonte;
- Metodologia: como ocorreu a pesquisa? Quais os principais locais (meios virtuais) de pesquisa?

Desenvolvimento:

Para analisar a(s) fonte(s): (poder ser em forma de tabela)

- Qual a fonte?
- Quando e onde foi acessada? Informe se há link para acesso. Caso sim, qual é?
- Nome pelo qual o objeto (fonte) é conhecido:
- Conte de forma resumida como é a fonte.
- Qual a data e local de produção?
- Quais sujeitos e/ou instituições envolvidos na produção da fonte?
- Qual era o público-alvo da fonte em questão?
- Como a fonte se relaciona com o evento?
- Imagem da fonte.

Abaixo temos um registro preenchido:

Título do registro: Decreto Nº 33.510

Introdução:

O documento marcou a comunicação do governo do Estado com a população e as prefeituras. Nele se determinou o fechamento de instituições públicas e privadas. O governador da época, Camilo Santana, criou uma série de canais de comunicação com as comunidades e encaminhou as prefeituras, ao longo do pior da pandemia, um conjunto de documentos regulando desde do isolamento social a questões ligadas aos procedimentos de trato com saúde e morte. O Decreto nº 33.510 foi importante para o objetivo da pesquisa e para seleção as fontes trabalhadas, pois nos deu data de 19 de março de 2020 como um início de coleta de registros a partir de Limoeiro do Norte.

Justificativa da escolha da fonte:

Além da facilidade de acesso, foi o documento que marcou o início do distanciamento social, o que levou a fechamento de estabelecimentos privados e públicos. Igualmente, a partir do Decreto nº 33.510, outros procedimentos contra a Covid-19, vieram de órgãos do Estado e da Prefeitura.

Metodologia: Busca em sites do Estado do Ceará, meios virtuais.

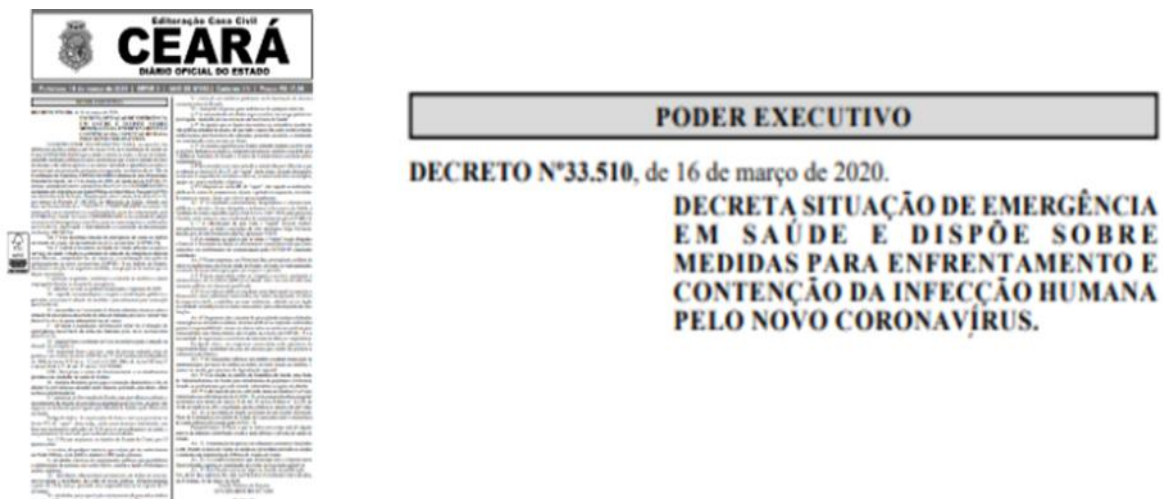
Desenvolvimento:

Para analisar a(s) fonte(s), (poder ser em forma de tabela):

- Qual a fonte? Decreto de emergência de saúde pelo governo do Estado do Ceará;
- Quando e onde foi acessada? Informe se há link para acesso. Caso sim, qual é? Acesso em 25 de junho de 2024, através do link: <https://www.ceara.gov.br/decretos-do-governo-do-ceara-com-acoes-contr-o-coronavirus>;
- Nome pelo qual o objeto (fonte) é conhecido: Decreto de emergência;
- Conte de forma resumida como é a fonte: A fonte faz parte de uma ação feita pelo governo do Estado de decretar situação de emergência em saúde pública, promovendo assim ações posteriores de prevenção e combate ao vírus da covid-19, bem como incentivando o isolamento social e o uso de utensílios de prevenção nos espaços públicos.

- Qual a data e local de produção? 16 de março de 2024, Diário Oficial do Estado;
- Quais sujeitos e/ou instituições envolvidos na produção da fonte? Camilo Santana, Governo do Estado do Ceará, prefeituras e população em geral;
- Qual era o público-alvo da fonte em questão? População do Estado do Ceará;
- Como a fonte se relaciona com o evento? A fonte é umas das medidas de prevenção ao vírus da covid-19.
- Imagem da fonte:

Figura 1: Decreto Nº 33.510



Fonte: Governo do Estado do Ceará.¹

Ressaltamos que todos os registros coletados até o momento estão em Pastas Drive, a ideia é continuar alimentar o acervo, a ficha publicizada pode nos ajudar nisso. E, lembramos que o documento tem a sua origem na palavra doceo, que significa ensinar, através de uma informação, que pode se enriquecer a partir da interação do indivíduo com a sociedade.

¹ CEARÁ. **Decreto Nº 33.510, de 16 de março de 2020.** Dispõe sobre os serviços que ficam a cargo da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/decretos-do-governo-do-ceara-com-aco-es-contr-a-coronavirus/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

A ideia do Instagram ainda é uma experimentação, levamos a fonte publicizada como posta na figura 1, e trazemos informações gerais já pesquisadas, esperamos a interação e quem sabe novos acréscimos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensamos a Divulgação Científica como Cassany (2012), a Web como lugar de acesso e produção de informação, somos ao mesmo tempo, produtores e consumidores de dados. Como escreveu Manoel de Barros (2015), “Meu quintal é maior que o mundo” (2015, p. 13), ao estudarmos e divulgarmos resultados da pesquisa acerca da pandemia em Limoeiro do Norte, estamos a valorizar o contexto local em articulação com o global. E do nosso quintal perguntamos: de quais pontos de vistas as informações sobre a Covid-19 chegarão às próximas gerações? É possível construir, colaborar com pontos de vistas, narrativas a partir da salvaguarda de registros do período em outros lugares? Podemos criar um espaço na web de troca e colaboração a respeito?

Segundo o historiador e divulgador científico Yuval Noah Harari (2020), vivemos tempos de diversas crises, entre elas, o que seria “Verdade”. O estudioso aponta que “toda crise é também uma oportunidade” (Harari, p. 83), e talvez, a ideia de acervo e divulgação em mídias sociais de temas como da Covid-19, possa oportunizar a sociedade a focar na colaboração, podendo assim nos melhorar.

Esperamos que resultados da nossa pesquisa e suas fontes, sejam um convite à reflexão do período pandêmico da covid-19 e suas consequências, que assolaram a todos durante o século XXI. Destaca-se que muitas das considerações sobre a pandemia ainda se encontram em estudos, sejam pelas áreas da saúde, sejam por outras áreas, a nós da disciplina de história, cabe lembrar à sociedade situações que, em muitos casos, ela quer esquecer, assim como o porquê e como se esquece.

Quanto às possibilidades de divulgação acadêmica nas redes sociais, temos nos debruçado sobre quais seriam as melhores ferramentas, modos de apresentar (visual e textual), modos de colaboração, acesso... assim como de

direitos autorais, já sabemos que nos oferece um caminho de aprendizagens e esperamos contribuir principalmente com os usos no ensino e pesquisa em História.

Por último, como expressam as professoras Ulisses e Chaves (2022, 09), “a investigação da prática docente, assim como da pesquisa se volta para o próprio curso de História da FAFIDAM, passamos a pensar sobre que ferramentas, debates, modos de práticas docentes podem ser coletivamente melhorados”, ou seja, com a constituição de acervos de fontes pensados para divulgação em mídias sociais impactam a formação dos nossos professores.

Referências

ALMEIDA, Fábio Chang de. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. *Aedos* - ISSN 1984-5634. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/download/16776/11939>. Acesso em: 10 abr. 2024.

AUGUSTO, Nahuan de Lima. *Entre o lembrar e o esquecer*: memórias e experiências na pandemia da Covid-19 em Limoeiro do Norte, Ceará (2020-2022). 2024. Monografia (Curso de História) – Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte.

BARROS, Manoel de. *Meu quintal é maior que o mundo*. 1. ed. São Paulo: Alfaguara, 2015.

CASSANY, Daniel. *En línea*: leer y escribir en la red. Barcelona: Anagrama, 2012.

CEARÁ. *Decreto nº 33.510, de 16 de março de 2020*. Dispõe sobre os serviços que ficam a cargo da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/decretos-do-governo-do-ceara-com-aco-es-contra-o-coronavirus/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

CHAVES, Elisgardênia de Oliveira. *Linguagens e documentos no ensino de História*: panorama de perspectivas no Brasil, possibilidades e desafios contemporâneos. [S.l.]: Universidade Estadual do Ceará, [s.d.]. Disponível em: https://www.uece.br/eventos/eehce2014/anais/trabalhos_completos/103-9749-22072014-073040.docx. Acesso em: 22 jul. 2024.

HARARI, Yuval. *Notas sobre a pandemia*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

HERMETO, Miriam. *Canção popular brasileira e ensino de História: palavras, sons e tantos sentidos*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

IPHAN. *Inventário de bens culturais*. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/421#:~:text=Os%20Invent%C3%A1rios%20s%C3%A3o%20instrumentos%20de>. Acesso em: 25 jun. 2024.

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. *História e Memória*. Campinas: Editora Unicamp, 1988. Disponível em:
https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/sele%C3%A7%C3%A3o_2020.1/LE_GOFF__Documento_monumento.pdf. Acesso em: 21 jul. 2024.

MEMORIAL COVID LIMOEIRO. *Instagram*. Disponível em:
<https://www.instagram.com/memorialcovidlimoeiro?igsh=MWw2ZzUxOW01eWhwZA==>. Acesso em: 21 jul. 2024.

NAPOLITANO, Marcos. *História contemporânea II*. São Paulo: Contexto, 2020.

RAFAEL, Luíz. *Micro-história: compreendendo uma perspectiva inovadora*. MEDIUM, 2019. Disponível em: <https://historiaemrede.medium.com/micro-hist%C3%B3ria-compreendendo-uma-perspectiva-inovadora-fc545da59ec4>. Acesso em: 10 abr. 2024.

ULISSES, Ivaneide Barbosa; CHAVES, Elisgardênia de Oliveira. Artigos Pibid e PRP: práticas docentes no ensino de História, Fafidam/Uece. *Ensino em Perspectivas*, v. 3, n. 1, 2022. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8816/7245>. Acesso em: 12 jan. 2024.